

# O S O L.

BN

29



3627  
52

Periodico de Notícias Nacionaes, e Estrangeiras, de Correspondencias, e Annuncios, e tudo o mais que or a bem do Imperio do Brasil.

*O Commercio prospere, as Artes brilhem.*  
Boc.

**D**ISSIPADAS as sombras da noite, o Aureo resplandecente Astro do dia, apparece sobre o horizonte Brasileiro, como precursor das festas matinaes da prosperidade desse novo Imperio.

Este SOL diariamente (1) abrillantará sua carreira exaltarencendo os esplêndidos Campos Americanos com noticias dignas de publicidade, que das Orientaes Portas do Athantico abordem a Capital do Imperio. Tambem assim como da Esphera Celeste, visita as produções da Agricultura e da Industria humana, o Sol dará noticias das Artes, Commercio, e Culturas proprias dos climas Brasileiros, e noticiara o que os Estrangeiros que tem viajado no Brasil tem reflexionado a respeito de diversos melhoramentos rurais, e de industria. Assim como o Sol abrillanta todos os corpos do firmamento, assim este Periodico será interessante a todos os generos de Leitores, que se dignarem honra-lo com a sua Subscrepção, pelo que terão a preferencia nas suas Correspondencias, e Annuncios.

ter feito bem. Os principios do Reino de Alexandre são talvez o que ha de mais glorioso em toda sua vida. Na idade de 20 annos, elle pacificou mœurs interiores do Reino. Submeteu e desfez os inimigos exteriores, desarmou a Grecia ligada quasi inteira contra elle, e em menos de dois annos elle se pôz em estado de executar seguramente os mais vastos projectos, tudo isto supõe huma firmeza de espirito, valor, e sciencia, e alem disto huma prudencia confirmada, qualidades que fazem o verdadeiro merecimento de hum Heroe. Porem era com summo prazer que este Príncipe, ainda mancebo, deu tão illustres testemunhos a seu Mestre Aristoteles declarando-lhe que elle lhe devia mais de que mesmo a seu Pai. Para fuljar desse motivo era necessário que elle conhecesse todo o apteço de huma boa educacão, da qual se viu sempre os bons efeitos, admirava-se, a solidez do seu espirito nas conversações que elle tinha com os Embaixadores da Persia, e de todo o mundo entao conhecido; sua prudencia em pacificar a Macedonia ainda na vida de seu Pai, e em todos os conquistas que deponha.

A extensão e rapidez das conquistas de Alexandre são de tal natureza que semelhante o visiente que hoje as percorre todas gasando o mesmo tempo que elle empregou em as conquistar; porem o que mais brilha são suas accções de sabedoria, humanidade e virtude, como veremos nos seguintes exemplos.

O grande Architecto Stasicrato entretendo hum dia Alexandre, lhe disse que de todas as montanhas que conhecia era o Monte Atos na Thracia que

## *Rasgos de Heroicidade, e virtudes do Grande Alexandre Rei de Macedonia.*

Este grande Rei por occasião de discursos de Soldados descontentes disse — Nada ha mais Real do que ouvir tranquillamente falar mal de si, depois de

(1) Este Periodico será diario quando seus Subscritores chegarem a 400, e no entanto fica sendo tres por semana, pelo preço de 480 réis por mezo, e quando for diario 640.

podia ser talhado em forma humana, e que se elle queria, elle lhe faria dessa montanha a mais magestosa, e dourada Estatua, que na sua mão esquerda sustentaria huma Cidade povoada de 10.000 habitantes, e na direita correria para o mar hum grande Rio. Esta proposição parecia bem do gosto de Alexandre, que procurava em tudo o grande, o maravilhoso, e o extraordinario, mas elle a rejeitou, e teve a sabedoria de dizer, que era bastante que houvesse ja hum príncipe de quem o Monte Athos eternizasse a loucura: para mim, diz elle, o Monte Caucazo, o Rio Jaxarto, e os mares por que tenho passado, como vencedor, serão hums monumentos mais duradouros.

Alexandre tendo conquistado os Persas parou na Cidade de Babilonia, onde quis embelecer esta, em grandezas em commodidades, e em tudo o que podia desejar-se, preferindo-a a qualquer outra Cidade do Oriente; porém esta Cidade, bem como o paiz que a cercava, tinha sofrido muito com a ruptura dos diques do Eufrates, no lugar onde existia o Canal chamado *Pallaco-pe*, onde o Rio sahia do seu leito ordinario por huma abertura que inundava todo o Paiz, que a força da corrente tinha ja alargado muito a brecha, de sorte que pouca agua ficava no Rio que passa por Babilonia. Alexandre comprehendeu dar remedio a este inconveniente, e para isso elle se transportou sobre o mesmo lugar, embarcando-se no Eufrates: foi então que de hum tom forte e severo elle reprehendia aos Magos, que o acompanhavão, a vaidade das suas previsões, pois que apesar de todos os seus maus augurios, elle se achava de parte de Babilonia, de que elles o tinham sempre afeiçionado, embarcando-se sem obstaculo algum. Então visitando os lugares ordenou o fazerem-se as obras necessarias para restabelecer o Canal no seu primeiro estado.

Estas emprezas são verdadeiramente as que fazem ser eterna a lembrança de hum Príncipe, porque elles não são o efeito de huma louca vaidade, mas tem por fim o bem publico. Assim se ganhou para a Agricultura, e para a prosperidade, e fertilidade, Províncias inteiras, que as inundações submergião:

elle tornou o Rio navegavel, e por consequencia de muita utilidade para os Babilonios, elle fez trabalhar suas tropas, nos intervallos da guerra, na perfeição destas grandes obras (tal era tambem o sistema dos Romanos, que tantas estradas, e pontes fizerão, por toda a parte do seu grande Imperio.)

As maiores paixões de Alexandre era a gloria, e a amizade; não ha preciso outro testemunho senão o seu proprio, quando elle ao pé do Tumulo de Achilles exclamou: oh Príncipe! quanto foste feliz em teres hum amigo fiel durante tua vida, e hum Poeta como Homero depois de tua morte!! Alexandre não só acariciava seus Oficiaes, mas seus proprios Soldados, conversava familiarmente com elles, admittia-os à sua meza, mandava curar suas enfermidades, tomava parte em toda a sua felicidade, como se tem exemplos em Ephestion, Cratere, Ptolomeu, e muitos outros.

A verdadeira grandeza nos Príncipes ha a doce beneficencia popular; mas ella se conhece nelles, mais admirados elles são: seu caracter nobre e facil inspira respeito e confiança, diz La Biuyere, que isto faz que os Príncipes nos pareçam grandes sem nos fazer sentir que somos pequenos: hum Príncipe, que tem merecimentos verdadeiros, nada perde familiarisando-se deste modo: todo o homem giganteo não teme pôr-se de nível com os outros; elle está seguro, que elle os excederá; e sómente huma pequenez real ha quem teme pôr se em medida com os maiores.

Alexandre era amado, porque se sabia, que elle era o primeiro a amar; esta convicção enchia as tropas de ardor para agradar-lhe, de docilidade, e de promptidão para executarem suas ordens, por difficis que fossem; de constancia nas occasões mais criticas, e de huma sensivel e profunda desesperação quando o tinhão desgostado em alguma coisa.

Alexandre tinha muito respeito á Divindade, como se podia ter no tempo da Idolatria, em que viveo, este era o fructo que elle tinha tirado do seu *comme éto*, com os maiores Philosophos do seu tempo (porque os maiores Philosophos são sempre os mais religiosos na practica da beneficencia, e

nos fructos da boa moral, e não somente em especulações infructíferas, como as dos maus Philosofos.) Alexandre começava sempre o dia por hum sacrifício, e nunca faltou a isto. Alexandre morreu no seu leito na Cidade de Babylonia, no anno 323 antes da nossa era: elle foi chorado tanto dos Persas, como dos Macedonios: elle fez acções tão nobres, e tão grandes, que atraíu o amor, e a admiração dos seus mesmos inimigos; todos o sentirão, e dirão, que se havia hum homem digno de entrar no numero dos Deoses era Alexandre. Elle, como diz Plutarco, era digno de ser Deos pelos bens que fazia aos homens; em quanto o Cesar dos Romanos era indigno de ser Rei pelos males que fez. Huma observação notável, he que todos os Capitães, que durante sua vida erão medianos comparados a elle, depois de sua morte, forão famosos: elle morreu de 32 annos, no meio de seus vastos designjos, deixando hum irmão imbecil, que não pôde sustentar o grande Imperio que Alexandre tinha conquistado. Alexandre predisse, que seus amigos celebrarião seus funeraes com batalhas sanguinolentas, e desceo no tumulo cheio de tristes imagens da confusão, que se devia seguir-se depois de sua morte, o que aconteceu. Este grande Conquistador foi o ultimo dos Reis de sua raça; e Busuet diz, que se elle tivesse ficado em Macedonia, a grandeza do seu Imperio não teria tentado a ambição de seus Capitães, e elle deixaria a seus filhos o Reino de seus Pais.

—8—

## CORRESPONDENCIA.

*Sr. Redactor do Sol.*

Se todas as Leis, e Instituições humanas não são para tornar a Sociedade venturosa, então serão só para illudir, se o direito de propriedade, e a tranquillidade publica, não acharrem garantia nas Constituições, e nas Leis, que dellas dumanão, então tornaremos ao estado da Natureza, onde os mais fortes, ou os mais manhosoos gozão impunes das suas rapinas, e maldades.

São tantas as chicanas com que se

achão complicadas as contendas entre os Rabolistas, que se chega a dar razão, a quem a não tem, se elle dá algumas moedas a propósito.

Existem quadrilhas de ladrões, como provão os factos dos roubos, que continuamente se achão anunciados pelos Diarios, e que não podem ser feitos senão por combinações de muitos, que se protejão reciprocamente, porque os furtos de joias podem ficar escondidos, mas os furtos de animaes, e escravos, que precisão de sustento, e não podem estar muito tempo ocultos, necessitando por isso de serem promptamente vendidos, não podem ser feitos por hum só ladrão, porque como ha quem diga que a Constituição he hum obstáculo à perseguição de tantos latrocínios, e isto talvez com o fim de a desacreditarem, necessário se faz mostrar-lhe, que, não he a Constituição a causa da impunidade dos ladrões, porque ella não he feita senão para punir o delicto, e premiar o mérito; mas sim que a causa de tantos e tão repetidos crimes he a falta de hum rigoroso exemplo, que assuste e atorre tão detestáveis e infames criminosos, não lhes permitindo a menor esperança nos recursos da Constituição, porque ella não deve servir de abrigo aos malfeitores. Porém Sr. Redactor, como estes malditos são tão matreiros, que raras vezes acontece embaloiçarem-se pelo pescoco, e isto porque contão com alguns piedosos protectores, nos que somos os queixosos, não lhes havemos de perdoar.

Sabe-se, que o ladrão he o homem vadio, e ocioso, que não tem subsistência certa, porém quando he apanhado, elle paga, ou manda pagar o roubo pelo duplo do seu valor, o dono perdoa-lhe, e o ladrão he livre!!! He possível, que o providente Edital de 3 de Janeiro de 1845, já esteja em esquecimento entre os, para se commetterem tão escandalos factos? quem será tão esquecido, que se não lembrar do agradável socego, que reinava nesta Capitul em os primeiros mezes de sua execução, e do terror que então tiverão os ladrões, e seus infames protectores? Que indolencia he a nossa?

Ainda que hum roubo se pague a seu dono pelo quadruplo de seu valor, o crític não fica sendo menor,

antes lhe devemos suppor mais gravidade, por isso mesmo que he feito por negocio, e que similhante procedimento demonstra haver interessados.

As Leis mais salutares são as que previnem os crimes, elles são hum obstaculo a que elles se perpetrem; os roubos são os crimes que mais vezes affligem os Cidadãos, portanto todas as providências que os cohibirem serão sempre amadas do povo; por outro lado, se o direito da propriedade for huma causa indiferente ao Legislador; se este direito não he mais que duas palavras, então a Constituição jamais pode servir senão para nos entreter em quanto a leis, e para nos encher de exasperação, se a ella organadamente recortermos.

Sou, &c.

*O Inimigo dos Ladrões.*

— 1827 —  
Se houver, perto da Cidade, huma  
Carcara para vender, com comodos  
para ter animaes vacuns, e cavallares,  
e para pouca familia, queira declarar  
por este Diario.

Os tres numeros do Jornal Scientifico,  
Economico, e Literario, impressos no  
ano proximo passado, podem-se pro-  
curar na Typographia desta Folha na  
Rua da Cadeia, N. 75.

— 1827 —  
Os Annuncios, ou quaisquer outras  
materias, que se dirigem a este Jor-  
nal, serão publicados de hum dia para  
o outro, porém quando forem tantos  
que não cabão nesta Folha, terão a  
preferencia os dos Senhores Assignan-  
tes, em quanto não for possivel aug-  
mentar-lhe suas páginas.